

# INDICADORES EPIDEMIOLÓGICOS DA HANSENÍASE NO ESTADO DO MARANHÃO (2016 E 2019)

André Luiz Moreira de Alencar, alencar.andre@discente.ufma.br <sup>1</sup>,  
Letícia Bezerra Brito<sup>2</sup>,  
Paulo Vitor Mota Marinho <sup>3</sup>,  
Karine Keila de Sousa Vieira Sampaio<sup>4</sup>,  
Michelli Erica Souza Ferreira <sup>4</sup>.

1. Discente do Curso de Medicina, Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz-MA;
2. Mestranda em Saúde e Tecnologia, Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz-MA;
3. Técnico do Curso de Medicina, Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz-MA;
4. Docente do Curso de Medicina, Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz-MA.

## RESUMO

**INTRODUÇÃO:** A hanseníase é uma doença insidiosa e crônica causada pelo *Mycobacterium leprae*, que preferivelmente afeta a pele, nervos periféricos e olhos. Seu tratamento é disponibilizado de forma gratuita através do Sistema Único de Saúde (SUS). Em 2018 no Brasil, o estado do Maranhão representou 11% do total de casos notificados no país, sendo o segundo estado mais acometido pela doença, referenciando assim um problema histórico de saúde pública. Se torna prioritário a necessidade de novas estratégias de combate da Hanseníase na região, e para tanto, a avaliação dos indicadores epidemiológicos é de fundamental importância. **OBJETIVO:** Verificar os indicadores epidemiológicos relacionados à hanseníase no Maranhão no período de 2016 a 2019. **MÉTODOS:** A coleta de dados foi realizada através do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Os cálculos dos indicadores de qualidade de serviço e de eliminação foram realizados segundo o Manual para tabulação dos indicadores de hanseníase do Ministério da Saúde (2019). A pesquisa segue os preceitos éticos da Resolução 510 de 2016 do Conselho Nacional de Saúde, a qual isenta de avaliação ética diante do uso de banco de dados sem possibilidade de identificação individual. **RESULTADOS:** Entre 2016 e 2019 notificou-se 12439 novos casos, desses, 1198 em menores de 15 anos. As cidades com maiores números absolutos foram São

Luís, São José de Ribamar e Imperatriz. O Maranhão esteve classificado como região hiperendêmica (Taxa de detecção anual e em menores de 15 anos por 100 mil habitantes) durante todo o período avaliado. No que tange aos indicadores relacionados a qualidade do serviço, uma média de 80% na proporção de cura e uma proporção média de abandono de 5,2% foram evidenciadas para o estado. Do total de casos, tiveram seu Grau de Incapacidade Física (GIF) avaliado no momento do diagnóstico cerca de 85,8% destes e apenas 54,5% foram avaliados no momento da cura, índice classificado como precário, em todos os anos estudados. Na cidade de São José de Ribamar observou-se maiores proporções de casos curados (85 %) e índice Bom para avaliação do GIF no diagnóstico e Regular no momento da alta por cura. **CONCLUSÃO:** O estado permanece com elevada prevalência da doença. Os altos índices de detecção na população geral e em crianças, evidenciam a presença da atividade infecciosa da doença. Indicadores de qualidade do serviço variando entre precário, regular e bom, revelam que melhorias precisam ser tomadas e podem atenuar este cenário epidemiológico.

**Descritores:** Hanseníase; Indicadores Epidemiológicos; Maranhão.